

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE GIRASSOL (*Helianthus annuus* L.)

Maria Regina G. Ungaro^{1 2}
Nilva Maria P. de Toledo^{1 2}
Carmem Renata L.S. Gobbo^{2 3}

INTRODUÇÃO

Apesar do girassol (*Helianthus annuus* L.) ser a segunda maior fonte de óleo vegetal comestível do mundo, inúmeras tentativas feitas no passado para sua introdução no Brasil foram infrutíferas (UNGARO, 1982) devido, em parte, à inexistância de material genético adaptado às nossas condições.

Enquanto o cultivo da maioria das oleaginosas é limitado por condições climáticas, o do girassol é extremamente adaptável, desenvolvendo-se bem tanto sob climas temperados como subtropicais e tropicais (BOLSON, 1979). No entanto, ocorrem variações de comportamento entre diferentes cultivares, o que leva à necessidade de testar cada novo germoplasma em diferentes regiões pois, o que se comporta melhor em um local pode ter uma resposta bastante divergente em outro.

Acreditamos que, atualmente, a tendência seja o crescimento da cultura, devido tanto à necessidade de opção para o segundo plantio ("da seca") como pela melhoria da tecnologia difundida entre os agricultores, que concorre para diminuir o risco com a cultura.

Materiais de diversas origens têm sido introduzidos no Brasil, na maioria das vezes mostrando comportamento diferente do original. Alguns desses germoplasmas, que em plantios isolados apresentaram boa adaptação e características agronômicas, foram ensaiados juntos, para efeito de comparação.

¹ Com Bolsa de Suplementação do CNPq.

² Instituto Agronômico, Campinas, SP.

³ Estagiária.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram ensaiadas diversas introduções pertencentes ao Banco de Germoplasma de Girassol, da Seção de Oleaginosas do Instituto Agronômico, cujas origens e procedências encontram-se no quadro I.

O delineamento utilizado foi o de blocos inteiramente casualizados, com quatro repetições. Os experimentos foram instalados no Centro Experimental de Campinas e nas Estações Experimentais de Mococa e Jundiaí, cujos tipos de solo são, respectivamente, Latossolo Roxo, Podzólico Vermelho-Amarelo e Podzolizado. Utilizou-se, ainda, de duas épocas distintas de plantio, a saber, das "água" (outubro-novembro) e da "seca" (fevereiro-abril).

Os experimentos receberam adubação média de 15 kg N, 60 kg P₂O₅ e 30 kg K₂O no plantio, mais 20 kg N em cobertura aos 35-40 dias após a emergência. O desbaste foi realizado quando as plantas estavam com cerca de 15 cm de altura, deixando-se 5 plantas/m, numa densidade populacional de 50.000 plantas/ha, sendo de 10m² a área útil de cada canteiro.

Quando necessário foram feitas pulverizações para controle de lagartas de *Chlosyne lacinia saundersii* e besouro (*Ciclocephala melanocephala*).

De cada canteiro anotou-se a data do florescimento (quando 50% das plantas iniciavam a abertura das flores), o "stand" final, a altura de plantas e o diâmetro de capítulo (tomando-se 10 plantas/canteiro, ao acaso, após o término da maturação), a produção de grãos e o teor de óleo dos mesmos. As observações do grau de incidência de pragas e moléstias foram feitas em duas épocas: antes e após o florescimento dos canteiros.

A colheita foi feita quando as plantas se apresentavam de coloração castanha, na maturação de colheita, contando-se na base dos capítulos. Sempre que necessário, eles eram postos a secar em terreiro e debulhados à mão. Quando ocorria ataque de pássaros, a colheita era antecipada para logo após o término da maturação fisiológica, o que corresponde a 35 dias após o final do florescimento, sendo, então, obrigatória a secagem em terreiro.

As avaliações de pragas, moléstias, geada e acamamento foram feitas baseando-se nas seguintes escalas:

Quadro I - Introduções observadas, com respectivas origens e procedências

Introdução	Origem	Procedência híbrido ou variedade
SO 00137	Varietade Uruguai, introduzida com o nome de La Estanzuela	Uruguai
SO 00172	Varietade URL III	Holanda
SO 00173	Varietade Issanka	França
SO 00273	Varietade V.6540	França
SO 00373	Geração avançada em "bulk" do híbrido HS 209-72	-
SO 00473	Varietade VNIIMK	Rússia
SO 00174	Geração avançada em "bulk" do híbrido Apollo	U.S.A.
SO 00274	Geração avançada em "bulk" do híbrido Airelli	França
SO 00374	Varietade Arrowhead	U.S.A.
SO 00474	Geração avançada em "bulk" do híbrido HS-52 (ou ROMSUN 52)	Romênia
SO 00574	Geração "	Rússia
SO 00674	"	Rússia
SO 00774	Varietade Peredovick	Rússia
SO 00874	" Record	Romênia
SO 00974	Geração avançada em "bulk" do híbrido 200	Holanda
SO 01074	Geração "	Holanda
SO 01174	Varietade Smena	Holanda
SO 00175	Geração avançada em "bulk" do híbrido HS-20	Holanda
SO 00176	Varietade G.104	Africa do Sul
SO 00180	Varietade SORM-82	-
SO 00181	Varietade IAC-Anhandy	Brasil

- Para moléstias e pragas:

Ferrugem (*Puccinia helianthi*), alternaria (*Alternaria helianthi* e *A. zinniae*), viroses, lagartas (*Chlosyne lacinia saundersii*) e pássaros.

1,0 - até 5% das plantas com sintomas (ou atacadas)

2,0 - entre 5 e 25% das plantas com sintomas (ou atacadas)

3,0 - mais que 25% das plantas com sintomas (ou atacadas)

- Para sensibilidade à geada:

1,0 - pouco sensível (alguma queima de folha)

2,0 - medianamente sensível (queima de folha, porém, sem grandes danos à inflorescência)

3,0 - bastante sensível (além de acentuada queima de folhas, houve dano à inflorescência, chegando a destruir a mesma).

- Para acamamento:

1,0 - bem pouco acamadas (menos de 5% das plantas)

2,0 - medianamente acamadas (entre 5 e 25% das plantas)

3,0 - alto grau de acamamento (mais que 25% das plantas).

Alguns fatores esporádicos contribuíram para o acamamento das plantas, quais sejam, solo compactado, impedindo o aprofundamento das raízes e excesso de umidade do solo, facilitando o tombamento das plantas.

Os dados referentes à geada só puderam ser obtidos na "seca" de 1979, quando ela ocorreu. Em Jundiaí, a temperatura chegou a -4,2°C, resultando na morte dos ponteiros da maioria dos materiais; em Campinas e Mococa, a geada foi mais fraca, ocorrendo quando as plantas estavam em estágio mais atrasado do desenvolvimento, o que contribuiu para que os danos fossem bem menores ou praticamente inexistentes.

No texto, as variedades comerciais serão designadas pelos seus nomes comuns, sendo que as provenientes de "bulk" em materiais híbridos receberão a designação do número da introdução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto a falta quanto o excesso de chuvas prejudicaram o bom desempenho dos materiais no decorrer dos experimentos. Comparando-se os quadros II, III e V, notamos que o plantio realizado em Jundiaí, em novembro de 1981, foi o que forneceu maiores produções de grãos, apesar de ter apresentado a maior incidência de molestias. Provavelmente o que possibilitou esta boa produção tenha sido a distribuição favorável de chuvas, com cerca de 300 mm na fase de formação do botão floral e 250 mm na de enchimento de grãos (fases críticas para a produção de grãos e de óleo, respectivamente). No plantio de 79/80 (quadro III), o excesso de chuvas durante todo o florescimento prejudicou sobremaneira a produção, por diminuir ou mesmo impedir a polinização, fazendo com que a produção média obtida neste ensaio não tivesse sido muito diferente da obtida no plantio da "seca" de 1981 (quadro IV), em que só ocorreram 230mm de precipitação total. Além disso, problemas graves de acamamento e deficiência no controle de ervas daninhas também prejudicaram bastante este plantio das "águas".

O maior teor de óleo na semente foi conseguido pela introdução SO 00674, enquanto a maior produção ficou com as variedades Uruguai e Airelli, nas "águas" e V.6540, na "seca".

Situação semelhante ocorreu nos experimentos de Campinas. Comparando-se os dados de produção dos quadros VI e IX notamos que ambos os plantios tiveram uma distribuição semelhante de chuvas. Por outro lado, o plantio das "águas" 81/82 produziu menos, apesar de praticamente ter se mostrado sem problemas de doenças e acamamento; isto porque durante toda a fase de florescimento do ensaio, os dias apresentaram-se nublados, com excesso de precipitação. Essa carência de luz e excesso de chuvas também foi o que atrapalhou enormemente a produção do plantio das "águas" 79/80 (quadro VIII), enquanto que a falta de chuvas durante essa fase foi responsável pela baixa produção do plantio da "seca" 79 (quadro VII), o que vem concordar com o exposto por VRANCEANU (1974), que cita que o conteúdo de óleo na semente e a produção de grãos são sensivelmente influenciados pela intensidade e qualidade da luz e pela falta de água, principalmente na fase

Quadro II - Resultados do ensaio de competição de cultivares, Jundiaí, águas 78/79

Piantio: 27/10/78
emergência: 03/11/78

colheita: 22/02/79

Cultivares	g (cm)	h (m)	kg/há	50% floresc.	% óleo MS	Moléstias	Ferrugem	Altern.	Outras	Pragas
SD 00774 (Pereodwick)	15,1	161 bc	757 bc	65	39,0	3,0	-	-	-	-
SD 00173 (Isrankai)	15,0	136 c	872 ac	61	37,0	-	-	-	-	0,5
SD 00370 (Aarrowhead)	15,8	141 c	1571 ac	61	31,8	3,0	0,5	2,0	1,0	-
SD 00674	14,3	119 c	799 bc	61	44,3	2,0	-	-	-	-
SD 00373	17,2	141 c	1171 abc	74	35,7	2,0	-	-	-	-
SD 00474	16,9	155 b	1675 c	74	41,6	1,0	0,5	-	-	-
SD 00574	14,5	120 c	657 c	71	32,9	3,0	-	-	-	-
SD 01074	15,0	116 c	614 abc	62	40,8	1,0	3,0	-	-	-
SD 00974	17,7	162 bc	2069 abc	74	42,9	1,0	1,0	-	-	-
SD 00274	19,1	212 a	2750 a	79	37,0	1,0	-	-	-	-
SD 00176 (G. 104)	16,4	198 ab	2211 ab	77	35,0	1,0	1,0	-	-	-
SD 00874 (Recoar)	17,0	159 b	1439 abc	79	38,8	2,0	-	-	-	-
X	16,2	152,2	1383,7	69	38,0	1,7	0,6	-	-	-
CV %	13,6	12,38 **	44,15 **	-	-	-	-	-	-	-
F 5%	1,71ns	10,95	5,19	-	-	-	-	-	-	-
(Tukey, 5%)	-	47,0	1512	-	-	-	-	-	-	-

Observações meteorológicas

	1978	outubro	novembro	dezembro	1979
chuva mm	107,0	317,1	186,1	87,2	janeiro
frequência	10	13	14	10	fevereiro
Temp.					
máx. média mensal	30,4	28,0	29,0	27,7	93,4
mín. méd. mensal	14,4	15,7	16,1	15,8	11
média mensal					30,5

Quadro III - Resultados obtidos em Jundiaí, águas 79/80.

plantio: 25/09/79
04/10/79

colheita: 15/01/80 e 29/01/80

Cultivares	diâmetro (cm)	altura (cm)	kg/ha	Moléstias				Pragas Lag. Pass	Acama- mento
				50% flor.	óleo MS	Ferrugem	Altern.		
SO 00774 (Paredorick)	12,8 ab	145 fgh	867	63	36,5	3,0	2,0	-	2,0
SO 00173 (Isaraka)	13,5 ab	139 gh	662	63	34,6	2,0	-	V+	1,0
SO 00374 (Arrowhead)	13,2 ab	143 fgh	797	61	29,4	2,5	-	-	1,0
SO 00674	12,1 a	134 gh	610	63	41,5	3,0	2,0	-	2,0
SO 00373	15,0 a	143 fgh	614	71	32,8	-	2,0	-	1,0
SO 00574	14,8 a	147 fg	720	65	30,7	2,5	2,0	-	1,0
SO 00474	10,9 b	157 efg	457	71	39,1	-	-	V+	1,0
SO 01074	12,3 ab	130 h	386	69	38,3	1,0	1,0	-	2,0
SO 00974	11,1 b	174 cde	671	76	37,9	-	2,0	-	1,0
SO 00274	10,6 b	208 b	1053	82	34,4	1,0	-	-	-
SO 00176 (G.104)	10,9 b	190 bc	753	77	32,2	0,5	1,0	-	-
SO 00874 (Record)	13,5 ab	181 cd	603	77	36,4	1,5	-	-	-
SO 00174	14,5 ab	163 def	1025	69	33,9	1,0	1,0	-	-
SO 00172 (URL III)	13,3 a	131 h	870	59	36,3	0,5	2,0	-	2,0
SO 00473 (VNTDK)	14,6 ab	155 efg	976	68	37,2	2,0	2,0	-	0,5
SO 00137 (Utopia)	11,4	241 a	1497	93	31,8	2,0	2,0	V+	2,0
X. C.V. P. (trat.) Mokey 58)	12,8 11,36 5,89** 3,70	161 5,69 45,38** 23,0	785 48,62 1,98ns -	63	35,2	1,4	1,3		

	Observações meteorológicas				1980
	chuva mm	outubro	novembro	dezembro	
frequência		122,8 11	160,7 12	231,8 17	Janeiro 190,4 14
Temp.					
máx. mês. mensal	29,2				28,8
mín. mês. mensal	15,9				17,1
Média mensal					

Quadro IV - Resultados do ensaio de competição de cultivares, Jundiaí, seca 81.

plantio: 16/03/81
emergência: 23/03/81

colheita: final de junho de 1981

Cultivares	diametro (cm)	altura (cm)	produção (kg/ha)	floresc. (dias)	óleo (MS)	Ferr.	Alter.	Out.	Laç.	Páss.	Gedda	Acamamento
SC 00774 (Pereidorick)	13,1	147,0	393	68	2,0	-	-	-	-	-	-	-
SC 00172 (UR. III)	14,6	117,5	643	60	2,0	-	-	-	-	-	-	-
SC 01174 (Smena)	16,7	137,7	630	65	3,0	-	-	-	-	-	-	-
SC 057-4	11,8	125,0	210	72	2,0	-	-	-	-	-	-	-
SC 00175	10,9	82,3	135	64	2,0	-	-	-	-	-	-	-
SC 00180	17,2	128,0	844	64	-	-	-	-	-	-	-	-
SC 00281 (Contissol)	17,9	159,7	672	83	-	-	-	-	-	-	-	-
SC 00181 (DC-Handby)	14,8	138,6	510	68	2,0	-	-	-	-	-	-	-
SC 00273 (V.6540)	18,5	160,2	898	83	3,0	-	-	-	-	-	-	-
SC 00874 (Record)	11,2	160,5	400	80	3,0	-	-	-	-	-	-	-
\bar{x}	14,7	135,6	533	71	1,9	0,6	-	-	-	-	-	0,7

Observações meteorológicas						
1981						
	março	abril	maio	junho		
Chuva (mm)	94,1	51,8	52,8	64,7		
frequência	6	8	3	6		
Temp.						
máx.média mensal	31,0	28,3	27,8	23,5		
mín.média mensal	17,7	14,6	12,4	8,9		

Quadro V - Resultados do ensaio de competição de cultivares, Jundiaí, águas 81/82.

	plantio: 25/11/81 emergência: 02/12/81	colheita: março 82	Produção [kg/ha]	50% flor.	óleo MS	Moléstias	Ferrugem Altern.	Outras	Pragas	Lag. Pass.	acan-	miento
Cultivares	diâmetro [cm]	altura [cm]										
SO 00774 (Berezovick)	17,4 ^b	235 ^b	1820	63		2,0		1,0		0,5	1,0	
SO 00174	14,9 ^b	186 ^b	1480	63		1,0		1,0		-	1,0	
SO 00137 (Uruguai)	18,9 ^a	314 ^a	2260	93		3,0		1,0		-	1,0	
SO 00273 V. (6540)	21,0 ^a	228 ^b	2270	73		3,0		-		-	-	
SO 00274	18,8 ^b	267 ^{a,b}	1800	90		3,0		1,0		-	1,0	
SO 00874 (Record)	18,4 ^b	239 ^b	2010	80		3,0		2,0		-	1,0	
SO 00473 (VATISK)	14,8 ^b	206 ^b	1520	70		3,0		2,0		-	1,0	
SO 00181 (GC-Anhancy)	15,6 ^b	215 ^b	1560	68		2,0		2,0		-	-	
SO 01174 (Smesa)	16,2 ^b	217 ^b	1330	68		3,0		2,0		-	-	
X	17,4	234,0	1784	76								
C.V.	13,41*	10,42*	35,87									
F (tratam.)	3,96*	11,48*	1,38 ns									

chuva	Observações meteorológicas			
	1981	1982	novembro	dezembro
mm frequência	226,7	169,6	323,3	258,7
Temp. mês	13	16	13	16
máx.méd. mensal	30,1	28,5	28,4	31,9
mín.méd. mensal	16,8	17,2	16,7	18,2
				160,7
				18

Quadro VI - Resultados do plantio em Campinas, águas 78/79.

Plantio: 01/11/78 emergência: 10/11/78		colheita: 23/02/79		Cultivares	diâmetro (cm)	altura (cm)	produção (kg/ha)	50% flor. (dias)	Moléstias MS	Óleo Ferrugem Altern.	Outras	Pragas	Lag. Páss.	Acáman- ento	
SO 00774 (Pereodwick)	15,3	204,5	abcd	1237,0	62			3,0	0,5			0,5	-	-	
SO 00173 (Issanka)	14,7	160,8	e	1270,ab	64			3,0	-			-	-	-	
SO 00374 (Arrowhead)	14,9	182,5	cde	1495,ab	62			3,0	-			-	-	1,0	
SO 00674	15,2	155,7	e	830,b	63			2,0	-			-	-	1,0	
SO 00373	15,5	151,2	e	970,b	65			2,0	-			-	-	2,0	
SO 0074	16,8	187,7	ade	1490,ab	69			2,0	-			-	-	-	
SO 00574	14,6	189,0	bcde	875,b	68			3,0	-			0,5	-	-	
SO 01074	15,1	169,1	de	1017,b	67			1,0	-			0,5	-	-	
SC 00974	15,1	196,8	bcde	1467,ab	72			1,0	-			-	-	-	
SC 00274	16,3	236,8	a	1332,ab	71			3,0	0,5			-	-	-	
SO 00176 (G.104)	15,6	225,0	ab	1895,a	70			2,5	1,5			-	-	-	
SO 00874 (Record)	15,3	212,0	abc	1410,ab	72			2,5	-			-	-	-	
SO 00172 (URL III)	13,6	175,9	de	1207,ab	62			2,0	-			-	-	-	
SO 00174	16,1	194,8	bcde	877,b	68			2,5	-			-	-	-	
\bar{x}		15,31	188,79		1234	66			2,3						
F (tratam.)		1,12,5	12,40		3,27	* [*]									
C.V. %		9,67	7,64		28,03										
(Tukey 5%)		-	36,39		870										

Observações Meteorológicas				
Chuva (mm) frequênci a	1978		1979	
	novembro	dezembro	Janeiro	Teverciro
Temperat.				
máx. mês. mensal	28,0	29,0	27,7	30,5
mín. mês. mensal	15,7	16,1	15,8	17,7
Média mensal	21,6	22,5	21,4	23,6

Quadro VII - Resultados do plantio em Campinas, seca 79.

Plantio: 12/04/79
emergência: 19/04/79

colheita: julho 79

Cultivares	diâmetro (cm)	altura (cm)	produção 50% flor. (kg./ha)	MS	Moléstias	Ferrugem Altern.	Outras	Lag. Páss.	Gedda	Acan-	Mento
SO 00774 (Pereodrick)	9,85 ab	130 cd	602 bc	66	45,2	2,0	2,0	-	-	2,5	
SO 0173 (Issanka)	9,45 ab	107 d	461 bc	66	43,2	2,0	2,0	-	-	3,0	
SO 00374 (Arrowhead)	9,68 ab	113 d	457 bc	67	30,8	2,0	2,0	-	-	3,0	
SO 00674	8,66 ab	108 a	422 bc	69	44,1	2,0	1,0	-	-	2,0	
SO 00373	10,30 ab	130 cd	584 bc	72	42,7	1,5	1,0	-	-	2,0	
SO 00474	11,00 a	130 cd	775 bc	70	43,7	2,0	2,0	-	-	1,0	
SO 00574	9,13 b	108 d	465 bc	70	35,8	2,0	2,0	-	-	2,0	
SO 00974	10,21 ab	148 ab	528 bc	75	46,4	1,5	1,5	-	-	1,5	
SO 01074	7,85 ab	129 cd	317 c	67	45,6	0,5	0,5	-	-	0,5	
SO 00274	10,08 ab	183 a	825 ab	78	39,6	2,0	2,0	-	-	2,0	
SO 00176 (G. 104)	9,63 ab	170 ab	1123 a	80	40,2	-	-	-	-	0,5	
SO 00874 (Record)	11,08 a	148 ab	787 bc	69	43,1	1,5	1,5	-	-	1,5	
SO 00473 (URINA)	9,25 ab	135 cd	684 bc	69	43,9	2,0	1,0	-	-	2,0	
SO 00172 (UR III)	8,88 ab	127 cd	437 bc	69	43,7	2,0	2,0	-	-	2,0	
SO 00174	9,28 ab	129 cd	583 bc	70	37,9	1,5	2,0	-	-	1,5	
X	9,62	133	603	70	41,7	1,6	1,0	-	-	1,8	
C.V.	12,71*	8,64	31,05								
F (5%)	1,98*	13,78*	4,88*								
(Tukey, 54)	3,12	0,30	4,79								

Observações meteorológicas

Chuva (mm) frequência	1979		
	abril	maio	julho
Temp.	107,0	104,3	0,0
max. méd. mensal	6	12	0
mín. méd. mensal			
Média mensal	20,2	18,6	17,0

Quadro VIII - Resultados do plantio em Campinas - águas 79/80.

Plantio: 16/11/79
emergência: 23/11/79

colheita: 14/03/80

Cultivares	diâmetro (cm)	altura (cm)	produção (kg/ha)	50% flor. (dias)	sóleo (MS)	Moléstias Ferrugem	Outras	Pragas Lag. Páss.	incama-mento
SO 0577A (Paredorick)	14,4 ^{a,b,c}	191 ^{de}	506 ^{ab}	74	2,0	-	-	-	-
SO 0673 (Isenka)	13,8 ^c	165 ^e	477 ^{ab}	66	2,0	-	-	-	-
SO 0674 (Arrowhead)	14,3 ^{a,b,c}	173 ^{de}	853 ^a	61	3,0	-	-	-	-
SO 0673	13,8 ^{b,c}	169 ^{de}	726 ^{ab}	63	2,0	-	-	-	-
SO 0673	14,9 ^{a,b,c}	182 ^{de}	523 ^{ab}	69	-	-	-	-	-
SO 0674	13,9 ^{b,c,d}	193 ^{c,d}	323 ^b	76	2,5	-	-	-	-
SD 01074	13,6 ^{c,d}	161 ^{de}	234 ^a	74	-	-	-	-	-
SD 00974	12,6 ^{a,b}	161 ^{de}	234 ^a	74	-	-	-	-	-
SD 00274	16,5 ^{a,b}	193 ^{cd}	259 ^b	82	-	-	-	-	-
SD 00176 (G. 104)	10,1 ^a	235 ^{cb}	120 ^b	80	2,0	-	-	-	1,0
SD 00874 (Record)	16,9 ^{a,b,c}	228 ^{bc}	476 ^{ab}	71	-	-	-	-	-
SD 00137 (Uruguai)	15,8 ^{a,b,c}	210 ^b	306 ^b	74	-	-	-	-	-
SD 00174	14,8 ^{a,b,c}	265 ^a	963 ^a	74	-	-	-	-	-
SD 00172 (UR. III)	14,3 ^{a,b,c}	191 ^{de}	584 ^{ab}	-	-	-	-	-	-
SD 00473 (VALDEK)	14,4 ^{a,b}	155 ^e	658 ^{ab}	62	-	-	-	-	-
	16,2	189 ^{de}	667 ^{ab}	70	1,0	-	-	-	-
\bar{x}	14,3	188,5	471	71	0,97	-	-	-	-
C.V.	9,35	7,29	32,93*	-	-	-	-	-	-
F (kratam.)	5,87*	18,28**	7,34*	-	-	-	-	-	-
F (Tukey, 5%)	3,55	16,0	433	-	-	-	-	-	-

Observações meteorológicas			
Chuva (mm)	novembro	dezembro	janeiro
frequência	159,7	215,3	132,3
Temperatura	10	17	15
máx média mensal	29,1	28,8	28,0
mín. média mensal	17,6	20,1	19,2
Média mensal	22,7	23,7	23,1

Quadro IX - Resultados do ensaio plantado em Campinas, nas águas 80/81.

		colheita: fevereiro 81					
plantio: 06/10/80 emergência: 13/10/80	Cultivares	diâmetro (cm)	altura (cm)	produção (kg/ha)	50% flor. MS	Moléstias Altern.	Pragas Lag. Páss.
SO 60774 (Peredovick)	17,8 abc	177 e	929 ab	69			2,0
SO 60374 (Arrowhead)	14,3 c	153 e	889 ab	64			2,0
SO 03137 (Uruguai)	19,3 ab	293 d	1129 a	88			2,0
SO 03180	16,1 bc	141 f	1145 a	65			2,5
SO 00175	14,2 c	094 a	483 ab	63			1,0
SO 00174	17,6 abc	169 e	969 ab	71			2,5
SO 03274	16,1 bc	231 b	-	91			3,0
SO 30176 (G. 104)	17,4 abc	217 bc	-	30			3,0
SO 03874 (Record)	16,1 bc	198 cd	-	77			3,0
SO 00473 (WITIS)	18,5 ab	163 e	950 ab	69			1,0
		\bar{x}	183,6	930	73		
		C.V.	9,65*	6,71	22,36		
		F (tratam.)	5,30*	98,10**	4,35**		
		(Tukey, 5%)	4,12	28	549		

Observações meteorológicas			
	1980	dezembro	1981
chuva (mm)	outubro 65,3	novembro 110,3	janeiro 207,5
frequência	6	10	20
Temp.			fevereiro 97,9
máx.méd. mensal	28,5	20,9	12
mín.méd. mensal	16,3	17,4	28,9
Média mensal	21,6	22,2	19,5
			31,0
			23,0
			24,2

que vai da formação do botão floral ao início do florescimento. As variedades G.104 e Uruguai tiveram as maiores produções de grãos no plantio das "água", enquanto que G.104 manteve a liderança também na seca. Nos plantios das "água", em Mococa, obtiveram-se as maiores produções de grãos, tanto devido às boas condições edáficas como às precipitações nas épocas adequadas (quadros XI e XIV). A diferença nos teores de óleo observada entre estes dois plantios em questão, muito provavelmente tenha sido decorrência de um pH de solo mais elevado na área do plantio de 81/82, pois é sabido que solos alcalinos ou próximos da neutralidade tendem a propiciar a elevação do conteúdo de óleo nos grãos (ROBINSON, 1978).

No quadro XII podemos observar que, de uma maneira geral, os dados referentes a diâmetro de capítulos, altura de plantas e produção de grãos são menores que os dos quadros XI e XIV. Isto muito provavelmente se deveu ao nível de acidez do solo onde foi instalado o experimento, pois, até então, nada havia sido estudado no Brasil a esse respeito e muito pouco no restante do mundo (UNGARO, 1983); a partir de um certo valor de pH, próximo da neutralidade, a diminuição da produção é diretamente proporcional ao abaixamento do pH (UNGARO et alii, 1983).

Nos plantios da "seca" em Mococa, o fator época de plantio parece ter desempenhado o maior peso na produção. Assim, plantio de fevereiro (quadro XIII) produziu mais que plantio de março (quadro XV) que por sua vez foi melhor que o de abril (quadro X). Uruguai, G.104 e SO 00274 foram os materiais que mais produziram em Mococa, ficando com a variedade IAC-Anhandy o maior teor de óleo (47,2%), não só de Mococa como entre todos os experimentos.

Outro fator que limitou a produção foi a carência de boro em alguns solos (BIRCH, 1983), como o que aconteceu na "seca" 79, em Mococa (quadro X). Fato semelhante se deu nos plantios em Jundiaí (quadro III, quadro IV) e Campinas (quadro VIII). Infelizmente, na época de realização desses ensaios, a adubação com boro não era por nós utilizada, o que só virou rotina a partir de 1983.

Quadro X - Resultados do plantio em Mococa, na seca 79.

Plantio: 11/04/79
emergência: 08/05/79

colheita: 10/08 e 22/08

Cultivares	diametro (cm)	altura (cm)	produção (kg/ha)	50% flor. (dias)	% óleo MS	Moléstias Ferrugem Altern.	Cutras	Pragas Lag. Páss.	Geadas	Acama- mento
SO 00774 (Pereodwick)	13,8 ^a	97,0 ^{c,d}	772 ^a	63	34,3			1,0	V+	0,5
SO 00173 (Isarska)	12,4 ^a	86,2 ^{b,d}	79 ^a	60	34,0			0,5	V+	0,5
SO 00374 (Arrowhead)	12,6 ^a	105,5 ^{b,c,d}	64,3 ^a	54	27,0			1,0	V++	1,0
SO 00674	12,4 ^a	87,7 ^d	57,2 ^a	51	37,4			1,0	V+	0,5
SO 00373	15,3 ^a	106,2 ^{b,d}	83,9 ^a	58	33,8			0,5	V+	0,5
SO 00474	13,1 ^a	92,0 ^c	64,9 ^a	63	33,5			1,0	V++	0,5
SO 00574	12,7 ^a	96,7 ^{c,d}	126 ^a	56	37,3			0,5	V++	0,5
SO 01074	13,0 ^a	96,8 ^c	37,5 ^a	68	40,2			0,5	V++	-
SO 00974	14,1 ^a	116,7 ^{c,d}	90,1 ^a	72	39,5			0,5	V++	0,5
SO 00274	15,9 ^a	153,5 ^a	90,4 ^a	73	31,7			1,0	V++	0,5
SO 00176 (G.104)	14,9 ^a	148,5 ^a	105,7 ^a	72	34,6			1,5	V+	0,5
SO 00172 (URU III)	13,0 ^a	101,7 ^b	94,2 ^a	48	36,2			1,0	V++	0,5
SO 00174	12,9 ^a	118,7	64,4 ^a	60	35,1			0,5	V++*	-
X	13,56	108,1 ^a	733	61	35,1			0,77	0,46	
F (tratam.)	2,39*	24,83**	2,19*							
C. V. %	11,15	7,91	37,50							
(Tukey, 5t)	3,82	21,65	695							

Observações meteorológicas						
Chuva (mm) frequência	1979					
	abril	maio	junho	julho	agosto	
Temp. máx. mensal	48,4	114,1	0,0			
mín. mensal	9	10	0			
Média mensal	21,1	19,6	18,0			

Quadro XI - Resultados do plantio em Mococa, águas 79/80.

Plantação: 16/10/79
Emergência: 05/11/

coiheta: 05/02/30

Cultivares	diametro (cm)	altura (cm)	produção (kg/ha)	floresc. (dias)	óleo (MS)	Moléstias	Pragas	Incama- mento
						Fer.	Altern.	Páss.
SD CG774 (Pereirovick)	20,5 ^{abc}	180,7 ^{cd}	280,2 ^{ab}	60	25,4	-	-	-
SD CG173 (Isarzaia)	10,4 ^{bcd}	125,0 ^{cd}	166,7 ^{abc}	63	32,9	-	-	-
SD CG774 (Arrozeado)	16,3 ^{bcd}	170,2 ^{de}	201,9 ^{abc}	63	23,5	-	-	-
SD 36574	12,9 ^g	153,0 ^{de}	165,0 ^{abc}	60	33,5	-	-	-
SD 00373	19,9 ^{abc}	144,5 ^{de}	109,4 ^c	68	32,1	-	-	1,0
SD 00474	16,4 ^{bcd}	159,0 ^{cd}	146,4 ^{abc}	60	26,7	-	-	1,0
SD 00574	16,2 ^{bcd}	171,0 ^{cd}	198,0 ^{abc}	67	27,7	-	-	1,0
SD 02074	14,1 ^{abcd}	154,8 ^{de}	188,7 ^{abc}	67	35,6	-	-	1,0
SD 03974	17,2 ^{abcd}	191,2 ^c	294,6 ^a	67	36,7	-	-	-
SD 03274	25,4 ^a	191,2 ^c	294,6 ^a	75	31,5	-	-	-
SD 00176 (G.104)	21,6 ^b	218,5 ^{ab}	265,5 ^a	60	28,9	-	-	1,0
SD 03874 (Record)	13,3 ^{bcd}	168,7 ^{cd}	137,8 ^{bc}	67	31,8	-	-	-
SD 03172 (URL III)	13,0 ^{bcd}	142,0 ^e	194,5 ^{abc}	60	32,5	-	-	-
SD 03174	17,8 ^{abcd}	201,5 ^{de}	278,4 ^b	60	32,3	-	-	-
X	16,8 ^{**}	172,0 ^{**}	210,2 ^{**}	64	31,5			

Observações meteorológicas

Observações meteorológicas						
	1979			1980		
	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	
Chuva (mm)	93,0	179,9	299,8	401,1	211,0	
frequênci a	6	14	21	19	18	
Temp. máx.méd.mensal	30,0	29,1	28,8	28,0	28,7	
mín.méd.mensal	18,0	17,6	20,1	19,2	19,1	
Média mensal	23,8	22,7	23,7	23,1	23,2	

Quadro XII - Resultados do plantio em Mococa, águas 80/81.

Plantic: 09/10/80
emergência: 16/10/80

colheita: 30/01 e 19/02

Cultivares	diametro (cm)	altura (cm)	produção (kg/h.)	50% flor.	óleo MS	Moléssias	Ferrugem	Outras	Pragas	Lag. Páss.	Acamamento
SO 00774 (Pereodwick)	10,9 d	127 d	888,2	64	40,5						
SO 06374 (Acrohead)	9,6 d	114 d	579,2	61	27,6						
SO 00137 (Uruguai)	16,2 abc	199 d	1245,5	94	32,9						
SO 00180	10,2 d	103 e	663,2	59	39,6						
SO 00175	6,2 e	660 f	240 b	57	35,4						
SO 00174	12,5 bc	122 d	550 a	72	39,8						
SO 00224	18,4 a	170 ab	1260 a	79	40,1						
SO 00176 (G. 104)	17,2 ab	176 ac	972 a	79	38,1						
SO 00874 (Record)	12,3 bcd	139 bd	545 a	72	40,0						
SO 00172 (IRL III)	6,9 e	92 f	348 a	62	35,4						
SO 00223 (W 6540)	18,2 a	155 b	1235 a	79	41,9						
SO 00473 (WIDK)	11,5 c	127 d	798 a	64	43,0						
SO 00174 (Smena)	13,5 abc	134 cde	751 a	67	44,0						
X	12,5	132,1	777,1	70	38,3						
C.V.	17,93	10,31	43,20								
P (tratam.)	11,12**	25,22*	3,78*								

Observações meteorológicas				1981
Chuva (mm)	outubro	novembro	dezembro	Janeiro
frequência	60,8	220,8	431,5	208,1
Temp.	6	11	24	47,3 11
máx. méd. mensal	30,1	29,4	28,5	26,4
mín. méd. mensal	17,9	18,7	19,6	19,7
Média mensal	23,5	23,4	23,3	23,1

Quadro XIII - Resultados obtidos em Mococa, seca 80

Plantio: 15/02/80
emergência: 23/02/80

colheita: 29/05 e 13/06/80

Cultivares	diâmetro (cm)	altura (cm)	produção kg/ha)	50% flor. MS	Moléstias			Pragas páss.	Gastr. larv.	Acama- mento
					Óleo	Ferrugem	Altern.			
SO 00774 (Peredovick)	16,9 abc	153 de	2020 ab	65	2,0	V+	0,5	0,5		
SO 00374 (Arrowhead)	15,4 bcd	152 cd	2240 ab	58	2,0	V+	0,5			
SO 00173 (Isanaka)	14,5 cde	135 e	1630 bcd	58	2,0					
SO 00674	12,0 e	137 e	1380 bcd	58	3,0					
SO 00373	19,5 a	154 de	1770 bcd	69	2,0	V+	1,5	0,5	1,0	
SO 00474	17,7 ab	159 de	2050 abc	69	1,5	V+				
SO 00574	14,4 cde	150 de	1500 bcd	63	2,0	V+				
SO 00974	14,3 cde	137 e	1290 cd	69	1,0					
SO 01074	14,8 abc	192 bc	1980 abc	69	2,0	V+				
SO 00274	17,3 abc	235 a	2750 a	77	2,0					
SO 00176 (G.104)	15,9 ab	220 ab	1780 bcd	75	1,5					
SO 00874 (Record)	17,9 ab	156 de	1030 d	81	1,0					
SO 00172 (URL III)	12,8 de	138 e	1657 bcd	58	1,5					
SO 00174	16,6 abc	174 cd	1838 bcd	69	2,0	V+				
\bar{X}		14,81	164	1854	67			1,8		
C. V. %	P (tratam)	7,84 12,03** 2,96	7,32 27,2* 31,0	1884 4,45* 891						
Mukey, 54										

Observações meteorológicas										
1980										
Chuva (mm)	frequência	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro
		211,0	67,5	156,4	11,9	91,1	7	6	6	7
Temp.		18	1	10						
máx. méd. mensal		28,7	30,9	27,7	27,1	24,5				
min. méd. mensal		19,1	18,6	17,7	15,2	12,4				
Média mensal		23,2	24,0	21,8	20,5	17,9				

Quadro XIV - Resultados obtidos em Mococa, águas 81/82.

Cultivares	diâmetro (cm)	altura (cm)	produção (kg/ha)	Moléstias			Pragas Lag. Páss. mento
				50% flor.	% óleo	MS	
SO 00774 (Pereodwick)	15,6 ^a	220 ^c	2102 ^{ab}	58	43,3	2,5	2,0
SO 00175	13,4 ^b	216 ^c	1732 ^b	55	39,9	3,0	0,5
SO 00137 (Uruguai)	18,5 ^a	324 ^a	2662 ^a	82	35,9	0,5	
SO 00273 (V.6540)	19,7 ^a	258 ^b	2303 ^{ab}	65	43,2	2,5	
SO 00274	18,3 ^a	284 ^b	2289 ^{ab}	72	40,0	3,0	0,5
SO 00874 (Record)	17,2 ^a	309 ^{ab}	1843 ^b	72	45,9	2,0	0,5
SO 00473 (VNTDM)	17,7 ^a	233 ^c	1861 ^b	62	42,4	2,5	0,5
SO 00181 (FAC-Anhanty)	17, ^a	218 ^c	2241 ^{ab}	58	47,2	2,0	0,5
SO 01174 (Senra)	15,0 ^b	228 ^c	1805 ^b	58	43,1	3,0	2,0
SO 00172 (URK III)	16,4 ^{ab}	171 ^d	1897 ^b	55	37,3	2,0	
Í.	16,89	246	2073,2	64	41,8	2,55	
C.V.	7,38	4,22	12,5				
F. (tratam.)	6,63**	48,72*	3,89*				
(Takey, 5%)	3,65	30,5,	771,7				

Observações Meteorológicas

Chuva (mm) frequência	1981		1982	
	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro
Temp. máx. méd. mensal	186,3 17	338,9 24	254,2 19	91,3 11
min. méd. mensal				
Média Mensal	29,3 19,1 23,1	27,8 19,3 22,7	27,2 19,2 22,6	30,2 19,6 23,5
				27,5 19,7 22,6

Quadro XV - Resultados do plantio em Mococa, seca 81.

Plantio: 27/02/81 emergência: 17/03/81		colheita: 03/07/81	
Cultivares	diâmetro (cm)	altura (cm)	produção floresc. (kg/ha)
SC 00774 (Peréovick)	14,6	146,0 ^c	1235
SC 00137 (Serruhal)	15,5	203,7 ^a	72
SC 00473 (VILIPK)	14,7	146,5 ^c	85
SC 00274	17,8	176,0 ^{ab}	1056
SC 00874 (Record)	16,5	168,7 ^{bcd}	1248
\bar{x}		165,7	1092
CV %		7,59	30,00
F (tratam.)		1,80 ^{ns}	1,54 ^{ns}
F (Tukey, 5%)		-	29,0

Observações meteorológicas						
Chuva (mm)	1981					
	fevereiro	março	abril	maio	junho	
frequência	47,3	98,7	56,7	7,4	54,4	
Temp. máx.méd.mensal	11	12	5	2	5	
min.méd.mensal	30,2	30,0	28,1	27,0	24,0	
Média mensal	19,3	19,5	16,3	17	12,4	

CONCLUSÕES GERAIS

De maneira geral,

- Os plantios em Mococa produziram mais que os de Jundiaí e Campinas.
- As baixas produções encontradas em alguns plantios foram devidas a: a) alta incidência de chuvas; b) à carência de luminosidade; c) acidez do solo; d) compactação do solo; e) deficiência de boro. Isto mostra que condições edafoclimáticas responderam com maior peso para o fracasso ou sucesso de um plantio do que as pragas e moléstias.
- Houve uma tendência dos materiais de ciclo mais longo como Uruguai, SO 00274 e G-104 de produzirem mais, em qualquer das três regiões. No entanto, quando da ocorrência de geada, esses foram os materiais mais prejudicados.
- A variedade IAC-Anhandy foi a que forneceu o maior teor de óleo entre todos os materiais ensaiados (47,2%).
- De uma maneira geral, lagartas de *Chlosyne lacinia saundersii* tendem a aparecer com maior frequência nos plantios realizados após fevereiro.

RESUMO

Avaliou-se o comportamento de diversas introduções de girassol (*Helianthus annuus L.*), plantadas em duas épocas ("água" e "seca") em três locais do Estado de São Paulo, num delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, nos anos de 1978, 1979, 1980 e 1981. Foram tomados dados de altura de plantas, diâmetro de capítulos, produção de grãos, data de florescimento, teor de óleo na semente e comportamento face a pragas, moléstias, geada e acamamento. De uma maneira geral, os plantios em Mococa, em qualquer das duas épocas, produziu maior quantidade de grãos que os plantio em Campinas e Jundiaí. O maior diâmetro de capítulos foi o da introdução SO 00373 (originária de "bulk" do HS 209-72); a variedade Uruguai foi a de maior altura de plantas, produ-

ção de grãos e ciclo mais longo é pouco preferida por lagartas. A variedade IAC-Anhandy foi a que forneceu o maior teor de óleo na semente (47,2%). As instruções SO 00474 ("bulk" do HS-52) e SO 01074 ("bulk" do Hybrid 102) apresentaram-se tolerantes tanto à ferrugem quanto à Alternaria. Houve uma tendência dos materiais de ciclo mais longo de produzirem mais; no entanto, quando da ocorrência de geadas, estes foram os materiais mais prejudicados. As baixas produções médias encontradas em alguns plantios das "água" estiveram relacionados à luminosidade deficiente e ao excesso de água durante o florescimento; no plantio da "seca", elas estiveram relacionadas à falta de água e à época de plantio. Fatores edáficos, como solo com baixo teor de boro, acidez e compactação também concorreram para a baixa produção de alguns plantios.

SUMMARY

Some sunflower introductions were planted in different seasons ("summer" and "winter") in three locations of São Paulo State. Randomized complete design, with 4 repetitions, were used, in 1978, 1979, 1980 and 1981. For each plot plant height, head diameter, yield, flowering date, oil percentage in the seeds, and the damage due to insects, diseases, frost, and to laid down plants were analysed. The best yields were obtained in the Mococa region. The biggest head diameter was found in the SO-00373 introduction. Variety Uruguai gave the highest plant, yield, and growth cycle, and the lowest level of *Ciclocephala melanocephala* larva attack. IAC-Anhandy showed the highest oil content in the seeds (47,2%). SO 00474 and SO 01074 were tolerant to *Puccinia helianthi* and *Alternaria* sp. There was a tendency of the long-season materials to produce better yields; otherwise, they were much more sensible to frost than the short-season ones. The average low yield obtained in some summer crops were related to the excess to rain and low level of luminosity during the flowering period; in the winter planting, they were related to the lack of rain, and to the planting date. Boron deficient, acid and compacted soils had also contributed to the low yield of some excess.

LITERATURA CITADA

- BIRCH, E.B., 1983. Improve boron fertilization of sunflower. *Oilseeds News*, Pretoria, p.4-5.
- BOLSON, E.L., 1979. Girassol: perspectiva de um brilhante futuro. Brasília, EMBRAPA, 7p. (Informativo EMBRAPA, mimeografado).
- ROBINSON, R.G., 1978. Production and culture (In: Carter, J.F. Sunflower Science and Technology), Series Agronomy nº 19, 89-143.
- UNGARO, M.R.G., 1982. O Girassol no Brasil. O Agrônomo 34: 43-62.
- UNGARO, M.R.C., 1983. Calagem em girassol (In: Van Raij B., O.C. BATAGLIA; N.M. SILVA. Acidez e calagem no Brasil, Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo), p.277-281.
- UNGARO, M.R.G., J.A. QUAGGIO, P.B. GALLO, S.C.F. DECHEZ, F. LOMBARDI NETO & O.M. CASTRO, s.d. Comportamento do girassol em relação a alguns parâmetros da acidez do solo. *Bragantia* (no prelo).
- VRANCEANU, A.V., 1974. Florea-Soarelui, Editura Academiei Republicii Sosialiste Romania, 322p.